

Análise dos Aspectos Lúdicos na Profilaxia da Esquistossomose, a partir da Vivência de Acadêmicos de Medicina

Charles B. F. do Nascimento¹; Claudia M. A. de Oliveira²; Iane A. de Lemos²; Jaciara Q. P. Miranda²; Karla C. de C. Pereira²; Laís de L. Ribeiro²; Morgan D. D. Cardoso²; Natalia L. Leite²; Clélia de A. X. Mota³

¹Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, 58067-695 João Pessoa, PB, Brasil. Email: charlesbn11@hotmail.com. ²Graduando em Medicina pela FAMENE, 58067-695 João Pessoa, PB, Brasil. ³Professora do Módulo Mecanismo de Agressão e Defesa da FAMENE, 58067-695 João Pessoa, PB, Brasil.

Os hábitos de indivíduos residentes em áreas endêmicas para a esquistossomose mansônica, em que sua prática é dependente da imersão em rios e córregos, como os pescadores, as lavadeiras de roupas e, sobretudo, as crianças que os acompanham para o banho de lazer, é fator preocupante, visto que esses ambientes podem ser foco de contaminação pelo *Schistosoma mansoni*. Compreende-se que há necessidade de ações voltadas para educação em saúde para o público infantil residente nessas áreas, evitando-se, dessa forma, essa grave parasitose. Portanto, este estudo teve como objetivo analisar os instrumentos e métodos lúdicos utilizados na educação e profilaxia da esquistossomose mansônica desenvolvidos na IX Mostra de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. A Mostra foi desenvolvida pelos discentes de medicina, tendo como público-alvo alunos de 8 a 12 anos das escolas municipais próximas a áreas endêmicas para a esquistossomose. As ações foram desenvolvidas através de uma apresentação teatral, abordando os sintomas da esquistossomose e, em seguida, foram utilizados recursos alusivos ao tema, como a literatura de cordel, de autoria de um dos discentes, englobando o mecanismo de transmissão e as ações profiláticas específicas a essa parasitose, como por exemplo, não tomar banho em águas contaminadas. Num outro momento, foi feita uma dinâmica de perguntas e respostas (QUIZ), a fim de se constatar o aprendizado quando associado à metodologia ativa e captar a atenção da faixa etária abordada por meio da coparticipação. Percebeu-se que, a abordagem objetiva e mais descontraída facilitou a compreensão dos alunos e que os recursos utilizados despertaram grande interesse entre os infante-juvenis. A interação do grupo de alunos foi positiva, visto que os mesmos se identificaram com os personagens apresentados. Sabendo-se da importância da promoção da saúde, diante de uma sociedade marcadamente curativista, é preciso que o processo de educação envolva todas as faixas etárias da comunidade para que o conceito de saúde no país seja reinventado. Verificou-se assim, que a metodologia lúdica e ativa é uma ferramenta imprescindível na prevenção e promoção em saúde entre as crianças.

Palavras-chave: Esquistossomose. Educação em saúde. Hábitos culturais.

Apoio: Financiamento próprio.